

Teses

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
primeiro semestre de 2008

Turismo, política e planejamento – estudo do Circuito Turístico do Diamante no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais

Cláudia Freitas Magalhães

Orientador:
Marcos Roberto Moreira
Ribeiro

O estudo apresentado, utilizando-se da ciência geográfica, tentou resgatar a dinâmica do turismo no tempo e no espaço. Investigou-se o seu caráter multifacetado como prática social, realizada no espaço e transformadora deste, assim como atividade geradora de renda e suas possibilidades de induzir o desenvolvimento nos destinos explorados. Analisou-se, criticamente, a trajetória das políticas públicas para o turismo e o modelo de planejamento que adota a regionalização do espaço em circuitos, particularmente, em Minas Gerais, o estudo do Circuito do Diamante, no Vale do Jequitinhonha. Como orientação, buscou-se subsídios, na teoria política, na teoria do planejamento, no planejamento sistêmico e instrumentos, para uma análise crítica do modelo adotado pela política, detectando-se a existência de falhas. Existe um Circuito Turístico do Diamante? foi a questão norteadora. Respondê-la exigiu conhecimento e reflexão a respeito da realidade econômica, social, cultural, política e geográfica do recorte adotado.

A luta camponesa no território: casos onde o campesinato luta, marcha e muda o território capitalista

Crispim Moreira

Orientador:
Marcos Roberto Moreira
Ribeiro

A luta pela terra realizada por famílias camponesas em frações do território capitalista no interior da diversidade socioespacial brasileira, no início do século XXI, é o tema motivador deste estudo. Pretendeu-se compreender e decifrar o movimento, a marcha e a luta da classe camponesa na construção do território camponês para contribuir para o debate e para a construção de teorias explicativas da realidade agrária brasileira. As investigações foram norteadas pelas produções teóricas e metodológicas geradas pela geografia agrária no Brasil, iniciada a partir do final da década de 80 do século passado. O sujeito social estudado é o campesinato e o objeto da pesquisa é a luta camponesa no território. As técnicas de pesquisa se apoiaram no estudo da trajetória de vida das famílias camponesas participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Elas foram protagonistas das lutas socioterritoriais que resultaram na implantação de unidades espaciais camponesas, como o são os assentamentos de reforma agrária aqui estudados. Foram pesquisadas as práticas de luta pela terra executadas pelas famílias, desde a formação dos acampamentos até a instalação dos assentamentos. A investigação se baseou no método dialético materialista para estudar a classe camponesa, esta sob a dominação do modo capitalista de produção. A análise de apóia em conceitos da geografia agrária, tais como espacialização e territorialização, para entender a vigorosa

luta de frações da classe do campesinato no território dominado pelos capitalistas. A noção de territorialização foi usada como noção chave no estudo do movimento de luta das famílias camponesas pela terra para nela permanecer e para avançar na sua reprodução social. A pesquisa de campo foi desenvolvida durante o ano de 2007 nos assentamentos do MST em Belém-PA, Remígio-PB e Governador Valadares-MG, escolhidos por retratarem três distintas realidades socioespaciais brasileiras, respectivamente: da Amazônia paraense, no Norte brasileiro; do Sertão paraibano, no Nordeste, e do Vale do Rio Doce do estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil.

Fulvio Cupolillo

Diagnóstico hidroclimatológico da Bacia do Rio Doce

Orientadora:
Magda Luzimar de Abreu

No presente trabalho foi analisado o padrão de distribuição espacial e temporal da chuva na bacia do rio Doce, organizado de acordo com as Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), definidas pela Deliberação Normativa CERH-MG N° 06, de 04 de outubro de 2002. O diagnóstico hidroclimatológico da bacia constitui uma referência para o planejamento de recursos hídricos, minimizando os efeitos de eventuais riscos climáticos durante as estações chuvosa e seca. Foram analisados dados de precipitação de cinquenta e dois postos pluviométricos e, de vazão, de cinquenta e oito postos fluviométricos, todos pertencentes à Agência Nacional de Águas (ANA). Deles se originaram mapas decendiais de precipitação e vazão. Dados de dez estações climatológicas principais, do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), permitiram a elaboração de balanços hídricos decendiais, climatológicos. Para a análise dos processos dinâmicos que influenciam o regime de chuva da bacia do rio Doce, utilizou-se dados de re-análise de linhas de corrente para os níveis de 200 e 850 hPa do NCEP (National Center for Environment Prediction), com resolução horizontal de 2,5°, referentes ao período de 1973, a 2003, nos domínios espaciais para América do Sul, Oceanos Pacífico e Atlântico, definidos entre as coordenadas geográficas entre 15° de latitude norte, 60° de latitude sul, 120° de longitude oeste e 10° de longitude leste. A análise decendial dos dados permitiu traçar a evolução climatológica anual do regime de chuva na bacia, indicando a existência de um deslocamento do padrão pluviométrico no sentido de oeste para leste, ou seja; o início e o término da estação chuvosa a oeste antecedem ao início e ao término da estação li leste. Quanto às vazões, observou-se a existência de dois padrões bem distintos: 1°) vazões pouco expressivas e com pouca variabilidade nos subafluentes posicionados nas áreas serranas mais elevadas da bacia, e aqueles que representam as grandes bacias que drenam para o rio Doce, incluindo-se este. 2°) As maiores cotas de vazão durante, todo o ano nos rios afluentes e formadores do rio Doce, como o Suaçuí Grande, o Santo Antônio, o Piracicaba e o Piranga, além do próprio Doce. Tal fato deve-se à situação topográfica e hidrogeológica da bacia. Os decendios de dezembro, janeiro e fevereiro apresentam os mais altos valores de vazão. A partir dos decêndios de março e abril ocorre o decréscimo da vazão, e, nos decêndios de maio a agosto, dão-se os menores valores de vazão. As análises dos balanços hídricos indicam que os totais pluviométricos sofrem influência da altitude. O oeste da bacia apresenta estações secas curtas e longas estações chuvosas. À medida que se dirige para o leste, o número de decêndios que caracterizam a estação seca aumenta, enquanto os da estação chuvosa diminuem. Os mecanismos atmosféricos dinâmicos que contribuem com os padrões de chuvas observados na bacia incluem: a Alta da Bolívia (AB), que contribui com o transporte de umidade da Amazônia para a

região e conseqüentemente favorece as precipitações no oeste da bacia; o Anticiclone Subtropical do Atlântico do Sul (ASAS) e o Cavado do Nordeste (CN), responsáveis pela forte subsidência do ar, favorecendo a formação de uma descontinuidade pluviométrica caracterizada pela redução no regime de chuvas em sua porção central; e a formação de um bloqueio atmosférico, que se inicia no 2o decêndio de janeiro, estendendo-se até fevereiro e dissipando-se no 1o decêndio de março, caracterizando um veranico climatológico na bacia. Devido à complexidade da área estudada e as diversas possibilidades de avanço na compreensão desse tema, os seguintes estudos são sugeridos: a) espacializar riscos climáticos o veranico; b) aplicar novas metodologias para determinar o início e o fim da estação chuvosa na bacia; c) aplicar a metodologia deste estudo em outras bacias; d) aplicar estudos sobre veranicos, tomando como critérios de dia seco, 1mm, 5, mm, 10 mm, 15 mm e 20 mm; e) aplicar estudos associados aos fenômenos de larga escala; f) melhoria na rede pluviométrica e fluviométrica da bacia, tanto em qualidade como em quantidade.

Identidade e resistência no urbano: O Quarteirão do Soul em Belo Horizonte

Rita Aparecida da
Conceição Ribeiro

Orientadora:
Heloisa Soares de Moura
Costa

A metropolização de alguns centros urbanos estabeleceu novas formas de relacionamento e percepção da cidade. O crescimento urbano, associado ao desenvolvimento tecnológico, atribui outros sentidos para a cidade, novas influências vão se delineando e criando diferentes parâmetros de sociabilidade. Tais parâmetros muitas vezes, se constituem a partir da fruição de produtos midiáticos. Assim, em Belo Horizonte, vemos surgir novos espaços, ou mesmo, antigos locais que se transformam pela apropriação de grupos formados pelo gosto comum por determinados produtos culturais. Este trabalho visa investigar, a partir das manifestações ligadas aos produtos da mídia, como as diversas identidades se constituem no espaço urbano e como estas influenciam na apropriação e nos novos usos que são imputados ao espaço, o que possibilita o surgimento do espaço diferencial, como conceituado por Henri Lefebvre. Nossa abordagem tem como objetivo empírico as manifestações ligadas à *black music* mais especificamente ao Quarteirão do *Soul*, movimento que acontece nas tardes de sábado na região central de Belo Horizonte, na Rua Goitacazes entre São Paulo e Curitiba. Nosso trabalho apresenta uma manifestação de apropriação do espaço urbano promovida pela paixão comum por um produto da cultura de massas - a *soul music*. Dentre as peculiaridades do nosso objeto de pesquisa está o fato de ser um movimento encabeçado por pessoas de baixa renda, vindas das mais diferentes regiões da cidade, na faixa dos 45-60 anos, que se reúnem todos os sábados na área do baixo-centro de Belo Horizonte, apossando-se da calçada e da rua para dançar *black music*, e também têm espaço como ponto de sociabilidade e de afirmação de sua identidade. O Quarteirão do *Soul* surgiu como uma forma de se reencontrarem os amigos que freqüentavam os chamados bailes *black* no centro da cidade nos anos 70 e que com o passar dos anos, forma sendo expurgados para a periferia da cidade. Tal manifestação constitui uma forma de resistência, pois os participantes do Quarteirão do *Soul* se apropriaram do local sem o aval da prefeitura e também se caracteriza pela afirmação na identidade de seus participantes, que se espelham no discurso de igualdade, na vestimenta e na dança criados pelo movimento *soul* e na figura do cantor James Brown.